



IFSC Cinema¹

Tiago Ribeiro dos Santos² - tiago.ribeiro@ifsc.edu.br

Letícia de Abreu Dutra³ - leticiaabreud@gmail.com

Mayne de Souza⁴ - mayne_souza@ig.com.br

RESUMO

O presente relato de experiência descreve as ações desenvolvidas no projeto de extensão IFSC Cinema, ocorridas durante o período de dois anos no Câmpus Lages do IFSC. A partir da exibição de filmes e da realização de debates— envolvendo temáticas de gênero, sexualidade, minorias, raça e migrações, o projeto constituiu uma ferramenta pedagógica importante para a discussão destes temas junto à comunidade interna e estudantes de Ensino Médio das escolas estaduais de Lages.

PALAVRAS-CHAVE

IFSC Cinema. Filmes. Debates. Gênero. Sexualidade.

ABSTRACT

The present case report describes the actions developed in the extension project IFSC Cinema, developed during the period of two years in Lages Campus of IFSC. Based on film screenings and debates— involving issues of gender, sexuality, minorities, race and migration, the project was an important teaching tool to discuss these issues with the internal community and high school students from state schools of Lages.

KEYWORDS

IFSC Cinema. Movies. Debates. Genre. Sexuality.

1 Projeto financiado pelos editais APROEX 02/2013, APROEX 01/2014 e APROEX 03/2014, da Pró-Reitoria de Extensão do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

2 Doutor em Literatura (UFSC) e professor de Língua Portuguesa (IFSC – Câmpus Lages).

3 Aluna do Curso Técnico em Análises Químicas (IFSC – Câmpus Lages) e bolsista do projeto.

4 Aluna do Curso Técnico em Análises Químicas (IFSC – Câmpus Lages) e bolsista do projeto.

Introdução

No período de setembro de 2013 a setembro de 2015, o projeto IFSC Cinema realizou 25 sessões com a participação de, aproximadamente, 800 estudantes, tanto da comunidade interna do IFSC Câmpus Lages, quanto de alunos de escolas estaduais da cidade⁵. Por meio da parceria firmada com a Fundação Cultural de Lages, o projeto contou, além do espaço do câmpus, com um espaço no centro da cidade para a realização das sessões comentadas⁶.

Foram exibidas produções premiadas em grandes festivais, como os de Cannes, Berlim, Gramado e Florianópolis Audiovisual Mercosul (FAM). Nessas sessões, os alunos tiveram acesso a filmes que não são comercializados nas salas de cinema de Lages e da região. Assim, priorizou-se a exibição de filmes produzidos na América Latina, na Europa e no Oriente Médio, de modo que os participantes tivessem a oportunidade de conhecer outras filmografias, para além do modelo hollywoodiano amplamente divulgado no circuito comercial brasileiro.

Figura 1: Debate sobre o filme *Além da Fronteira*, no auditório da Fundação Cultural de Lages, com a presença das bolsistas Letícia e Mayne.

Fonte: Acervo do projeto.



Filmes para assistir e conversar

Ainda que, tecnicamente, a câmera do cinema tenha um olhar neutro, muitas críticas de cinema feministas já denunciaram o seu olhar preponderantemente masculino (KAPLAN, 1995). Visando problematizar essas questões, bem como a opressão sofrida pelas mulheres e pelas minorias— compreendidas, no projeto, como as comunidades de pobres, negros, imigrantes, refugiados, gays, lésbicas, travestis e transgêneros, o projeto IFSC Cinema exibiu uma parcela considerável de filmes que abordam temáticas relacionadas ao gênero.

O fato de o gênero ocupar uma parte substancial dos debates no projeto partiu da nossa preocupação e, conseqüentemente, da constatação de que esse tema é pouco debatido no contexto das escolas públicas de Lages. Em todos os debates, os alunos participavam das sessões, sempre acompanhados por, pelo menos, um ou uma docente. Na maioria das sessões, percebemos a falta de preparo dos professores para abordar adequadamente a problemática de gênero entre seus alunos. Além disso, entre os próprios alunos dos cursos concomitantes do Câmpus Lages, ouvimos histórias de conflitos atravessados pela questão do gênero e das identidades de gênero, envolvendo seus colegas da escola.

⁵ Agradecemos à professora Fernanda Ramos Machado por compor a equipe de coordenação na primeira edição do projeto (2013).

⁶ Agradecemos à Fundação Cultural de Lages e às escolas estaduais José Pinto Sombra, Vidal Ramos Júnior, Maria Quitéria, Santa Helena, Flordoardo Cabral, São Judas Tadeu, Belisário Ramos, Visconde de Cairu, Rubens de Arruda Ramos e Zulmira Auta da Silva pela parceria no projeto.

No processo de escolha dos filmes, a coordenação e as bolsistas preocupavam-se com filmes que trouxessem o gênero interseccionado a outros temas, conforme o pensamento de Judith Butler:

[...] o gênero estabelece interseções com modalidades raciais, classistas, étnicas, sexuais e regionais de identidades discursivamente constituídas. Resulta que se tornou impossível separar a noção de “gênero” das interseções políticas e culturais em que invariavelmente ela é produzida e mantida (BUTLER, 2003, p. 20).



Figura 2: Cartaz de divulgação do filme *Além da Fronteira*.

Fonte: Acervo do projeto.

A percepção da diluição das fronteiras entre raça, classe e gênero - para citar somente algumas - foi, talvez, a maior contribuição do projeto para os alunos, uma vez que as narrativas trazidas pelos filmes trabalham, geralmente, com a ideia de que o sujeito não é um ser inteiriço em sua totalidade. Assim, as marcas do gênero, da cor e da classe social nem sempre criam estigmas e preconceitos isolados, mas se entrelaçam e constroem gradativamente o olhar por meio do qual o sujeito será visto na sociedade. Além disso, o projeto revelou as inúmeras possibilidades de trabalho e de discussão das identidades de gênero, sempre apoiadas no respeito e na tolerância entre os alunos, como forma de lidar com inúmeros preconceitos, inclusive com as ações homofóbicas que acontecem em casa e na escola (SCHULMAN, 2010).

Durante o projeto, mesmo que a maioria dos filmes fosse exibida isoladamente, conseguimos promover três ciclos de cinema, com a participação de alunos de diferentes escolas. No primeiro ciclo, homenageamos o diretor Pedro Almodóvar, com a exibição de dois longas dirigidos por ele: *Volter* e *Tudo sobre minha mãe*. Com *A pele que habito*, foram três filmes do diretor espanhol exibidos ao longo do projeto. Nesses filmes, assim como em outros filmes exibidos, há a desconstrução do maniqueísmo instaurado socialmente entre o masculino e o feminino, por meio da construção de novos lugares de gênero para suas personagens.

O segundo, intitulado “Ciclo de Cinema e Ditadura”, ocorreu para marcar os 50 anos do Golpe Militar de 1964, que instaurou o estado de exceção no Brasil. Nesse ciclo, foram discutidos filmes que tratam das ditaduras no Brasil, no Chile e na Argentina: *Zuzu Angel*, *Não e Infância Clandestina*. A discussão desses filmes forneceu aos alunos subsídios para entenderem o processo de formação do estado democrático no Brasil, após vários anos de tortura e repressão política vividos não só aqui, mas também nos países latino-americanos.

No ciclo “Relações Amorosas: perigosas?” foram discutidos filmes que abordam as diversas faces das relações amorosas. Com personagens atuando em diferentes contextos, nos Estados Unidos, na França e no Oriente Médio, os filmes *Apenas uma noite*, *Amor* e *A separação* trazem conflitos diversos, envolvendo casais de diferentes idades e classes sociais. Por meio da discussão envolvendo esses filmes, os alunos se deram conta de que não há uma linguagem única para o amor: ele também se submete aos ritos, aos estigmas, às imposições de gênero, de classe, de raça e às diferentes formas de opressão.

Figura 3: O coordenador, professor Tiago Ribeiro, a bolsista Mayne e os alunos contemplados no sorteio das camisetas do projeto.

Fonte: Acervo do projeto.



Considerações finais

O projeto contou com a atuação de duas bolsistas, que realizaram leituras prévias, estudos de filmes e participação em eventos científicos. Além disso, elas foram as principais responsáveis pela preparação das sessões, no que concerne ao convite às escolas, ao convite aos debatedores e à preparação dos questionários de avaliação. Por meio desses questionários, os participantes avaliaram os filmes exibidos, o teor dos debates e o grau de importância dos temas discutidos. Ao analisar os dados dos questionários, podemos constatar que a maioria dos estudantes não tem acesso a filmes de arte, limitando-se aos filmes comerciais exibidos na TV aberta e, mais esporadicamente, aos filmes exibidos nos cinemas da cidade.

Figura 4: Alunos respondendo às perguntas do questionário de avaliação do projeto.

Fonte: Acervo do projeto.



Desse modo, a equipe de execução recebeu um retorno dos participantes sobre o andamento do projeto, bem como sobre a escolha dos filmes e das temáticas abordadas. Fazendo um apanhado geral das avaliações realizadas pelos alunos nos questionários, pode-se verificar que o projeto IFSC Cinema lida com uma ferramenta didática importante para tratar de temas que, apesar de desprezados pelas escolas, são alvos de interesse da maioria dos alunos.

A crescente abertura dos alunos para dialogar sobre os temas do projeto revelou-se nos debates, onde ocorreram posicionamentos de alunos heterossexuais, gays e lésbicas acerca da desconstrução de posturas heteronormativas no contexto escolar (LOURO, 2010). Ao final do segundo ano de trabalho no projeto, alguns resultados já se mostraram evidentes, como a abertura que os alunos desenvolveram para dialogar sobre temas tabus, bem como a melhor recepção das escolas para aceitar participar do projeto e, conseqüentemente, para pensar em formas de lidar com esses temas no seu cotidiano.

Referências

- A PELE que habito. Direção: Pedro Almodóvar. São Paulo: Fox Filmes do Brasil, 2011 [distribuição]. 1 DVD (117 min). Título original: La piel que habito.
- A SEPARAÇÃO. Direção: Asghar Farhadi. São Paulo: Imovision, 2010 [distribuição]. 1 DVD (123 min). Título original: Jodaeiye Nader az Simin.
- AMOR. Direção: Michael Haneke. São Paulo: Imovision, 2012 [distribuição]. 1 DVD (127 min). Título original: Amour.
- APENAS uma noite. Direção: Massy Tadjedin. São Paulo: Vinny Filmes, 2010 [distribuição]. 1 DVD (92 min). Título original: Last Night.
- BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- INFÂNCIA clandestina. Direção: Benjamín Avila. São Paulo: Imovision, 2011 [distribuição]. 110 min.
- KAPLAN, E. A. **A mulher e o cinema**: os dois lados da câmera. Trad. Helen Márcia Potter Pessoa. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.
- LOURO, G. L. Sexualidades minoritárias e educação: novas políticas? In: POCAHY, F. (org.). **Políticas de enfrentamento ao heterossexismo**. Porto Alegre: NUANCES, 2010.
- NÃO. Direção: Pablo Larraín. São Paulo: Imovision, 2012 [distribuição]. 1 DVD (117 min). Título original: No.
- SCHULMAN, S. Homofobia familiar: uma experiência em busca de reconhecimento. **Revista Bagoas**, Natal, v. 4, n. 5, 2010.
- TUDO sobre minha mãe. Direção: Pedro Almodóvar. Madrid: El Deseo S.A., 1998 [produção]. 1 DVD (101 min). Título original: Todo sobre mi madre.
- VOLVER. Direção: Pedro Almodóvar. Madrid: El Deseo S.A., 2005 [produção]. 1 DVD (121 min).
- ZUZU Angel. Direção: Sérgio Rezende. São Paulo: Warner Bros Pictures, 2006 [produção]. 1 DVD (110 min).